



Recebido em:
05/07/2017
Aprovado em:
07/07/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

A EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO DO ENSINO DE BIOLOGIA: UM ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLA DE OLINDINA – BA

MARCELA SANTOS DE ALMEIDA
LIDIANE DA SILVA SANTANTA

EIXO: 10. EDUCAÇÃO, CORPO, SEXUALIDADE, GÊNERO

Resumo

A Educação Sexual deve abranger muito mais que somente aulas expositivas, deve-se considerar as questões de subjetividade dos alunos, respeitando as diversidades e formando-os para viver uma vida sexual saudável. O presente artigo tem como objetivo apresentar vivências com a educação sexual no ensino de biologia a parti das concepções dos estudantes da 1ª série do ensino médio de uma escola estadual de Olindina/BA. Este estudo apresenta uma abordagem qualitativa. A coleta dos dados foi viabilizada por meio da técnica de observação participante que permitiu uma descrição e análise dos elementos envolvidos. A pesquisa mostra que é importante tanto para o aluno a escola trabalhar com a educação sexual, quanto para o professor, pois torna o processo de ensino aprendizagem mais contextualizado.

Palavras-chaves: Educação sexual; Ensino de Biologia; Sexualidade.

Abstract

Sexual education should encompass much more than just lectures, we must consider the subjectivity issues of students, respecting the diversity and forming them to live a healthy sex life. The present article aims to present experiences with sex education in biology teaching based on the conceptions of the students of the 1st grade of the high school of a state school in Olindina / BA. This study presents a qualitative approach. The data collection was made possible through a participant observation technique that allowed a description and analysis of the elements involved. The research shows that it is important for both the student and the school to work with sex education, as for the teacher, because it makes the process of teaching learning more contextualized.

Key - words: Sexual education; Teaching of Biology; Sexuality.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o termo "educação sexual" tem sido substituído por "orientação sexual" e frequentemente, utilizado no campo da educação, inclusive nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). A educação sexual é necessária para a formação moral e intelectual dos adolescentes. Para Ferreira (2001), ela se refere ao processo que visa educar, ou seja, esclarecer aos jovens a respeito da responsabilidade particular de cada um.

Em 1996, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e foram estabelecidos os Parâmetros

Curriculares Nacionais (PCN). A relevância desses parâmetros deve-se ao fato de ter inserido a educação sexual como tema transversal a ser abordado em todas as disciplinas, no Ensino Fundamental e Médio, reconhecendo-se sua importância e necessidade (Brasil, 1996).

A problemática surgiu devido à preocupação dos educadores, com o grande índice de gravidez indesejada na adolescência, no espaço escolar, bem como, a dificuldade de falar abertamente sobre o assunto em casa e a timidez de debater assuntos relacionados a sexualidade em sala de aula.

O trabalho de Educação Sexual na escola é visto como tabu, assim entendemos que é necessário problematizar e levantar questionamentos ampliando, opções para que o aluno próprio escolha seu caminho, conforme informa Brasil (1997). Cabe, portanto, à escola e não mais apenas à família desenvolver uma ação crítica, reflexiva e educativa para o bem-estar dos adolescentes.

A partir desse contexto, surgiu o seguinte questionamento: De que forma pode-se abordar educação sexual no ensino de biologia

O tema Educação Sexual no contexto do Ensino de Biologia é relevante para esclarecer e estimular reflexões ao educando e no educador sobre o assunto. A escola precisa ter uma visão integrada das experiências vividas com os alunos no espaço escolar, pois as necessidades a essas informações são fundamentais para desempenhar um papel na educação sexual. Essas informações também são relevantes para a família, além dos cursos de licenciatura e para a área da Educação, contribuindo com mais discussões.

Para o entendimento sobre o ensino de biologia e a educação sexual, é abordado o seguinte quadro teórico, para as discussões sobre o ensino de biologia vai ser utilizado Krasilchik (2008), Tardif (2002) e para o entendimento e discussões sobre educação sexual nas escolas serão abordadas as pesquisas de Suplicy (1999) e Carvalho (1993).

Este estudo apresenta uma abordagem qualitativa, partido de uma perspectiva teórico-descritiva pela significativa variedade de situações ou fenômenos educacionais observados na turma pesquisada. A coleta dos dados foi viabilizada por meio da técnica de observação participante que permitiu uma descrição e análise dos elementos envolvidos. Esse instrumento foi elaborado, com o intuito de coletar informações a respeito das concepções dos estudantes sobre sexualidade, orientação sexual e educação sexual.

O objetivo do presente estudo é apresentar vivências com a educação sexual no ensino de biologia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ensino de Biologia e Educação Sexual

Nas últimas décadas, o ensino de Biologia sofreu modificações, acompanhamento as mudanças de ensino médio, novas formas metodológicas foram introduzidas um número cada vez maior chegou à esse nível de escolaridade, com um olhar voltado para o mercado de trabalho, e não mais como uma simples etapa de conclusão do ensino médio.

Na década 1990 a disciplina de Biologia para o ensino médio foi definida, graças a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), diz em seu artigo 22, que o Ensino Médio “tem por finalidade desenvolver o educando assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

A relevância desses parâmetros deve-se ao fato de ter inserido a educação sexual como tema transversal a ser abordado em todas as disciplinas, no Ensino Fundamental e Médio, reconhecendo-se sua importância e necessidade (BRASIL, 1996).

De acordo com os (PCN). deve haver contextualização do ensino isso significa abordar um tema ou assunto de forma

para identificar a situação ou o contexto no qual ele está inserido. Deve se criar relações entre o que o aluno aprende na escola e o que acontece na sociedade.

Conforme Ribeiro (1990), entende-se por educação sexual, os processos culturais contínuos desde o nascimento que, de uma forma ou de outra direcionam os indivíduos para diferentes atitudes e comportamentos ligados à manifestação de sua sexualidade.

Esta educação é dada indiscriminadamente na família, na escola, no bairro, com os amigos, pela tv, pelos jornais e pelas revistas.

A história da sexualidade brasileira, segundo Ribeiro e Bedin (2010), é documentada desde a Colônia, quando começaram as trocas de conhecimentos, valores, práticas e crenças entre portugueses e índios. Assim, Priore (2011) aclara que as regras portuguesas, desde o início, voltaram-se para o combate à nudez indígena e àquilo que simbolizava, ou seja, falta de vergonha e pudor.

De acordo com Figueiró (2010), o Brasil recebeu in-fluências internacionais, especialmente europeias, no modo de viver e cuidar da sexualidade. Inclu-sive políticas de planejamento familiar e educação sexual espelharam-se em exemplos externos, com adaptações necessárias à realidade brasileira.

A educação sexual deve fortalecer aos adolescentes e jovens, o sentimento de conhecer seu corpo, aos valores pelos quais opta, sensibilizando cada um para que sinta o mesmo em relação ao ou-tro, mesmo quando este lhe seja diferente. É preciso abordar não apenas os riscos do exercício da sexualidade, mas também o prazer, os sentimentos, o respeito e a responsabilidade dos envolvidos.

Como mostra Foucault (1995), é um conjunto de ações sobre ações possíveis. O exercício do poder consiste em “conduzir condutas”, em governar, ou seja, estruturar o campo de ação dos outros. Nos PCN, há a intenção de estruturar a ação dos alunos de modo que a mentalidade preventiva e que pratiquem sempre ações que direcione a fazer escolhas de seus próprios caminhos, pensando no seu bem-estar.

2.2 Sexualidade e Orientação Sexual nas Escolas na perspectiva do PCN

A orientação sexual na escola é abordada por diversos pontos de vista, valores e crenças que existem na sociedade para auxiliar aos discentes a encontrarem diversas maneiras que possibilitem a estes refletir sobre.

Conforme os PCN (1996) a respeito do tema orientação sexual é de fundamental importância para a área de educação redimensionar a prática pedagógica para que alcance o todo da sexualidade, legitimando e também delimitando o papel do educador, para que, não se restrinja às informações físicas anatômicas, que remetem apenas a um cunho informativo e não trazem resultados significativos. Assim, é necessário viabilizar um processo de atuação do professor em que o mesmo abranja o tema em sua complexidade, contribuindo desse modo com a aprendizagem. De acordo com Brasil (1999)

[...] Praticamente todas as escolas trabalham o aparelho reprodutivo em Ciências Naturais. Geralmente o fazem por meio da discussão sobre a reprodução humana, com informações ou noções relativas à anatomia e fisiologia do corpo humano. Essa abordagem normalmente não abarca as ansiedades e curiosidades das crianças, nem o interesse dos adolescentes, pois enfoca apenas o corpo biológico e não inclui a dimensão da sexualidade. Sabe-se que as curiosidades das crianças a respeito da sexualidade são questões muito significativas para a subjetividade, na medida em que se relacionam com o conhecimento das origens de cada um e com o desejo de saber. A satisfação dessas curiosidades contribui para que o desejo de saber seja impulsionado ao longo da vida, enquanto a não-satisfação gera ansiedade, tensão e, eventualmente, inibição da

capacidade investigativa. A oferta, por parte da escola, de um espaço em que as crianças possam esclarecer suas dúvidas e continuar formulando novas questões, contribui para o alívio das ansiedades que muitas vezes interferem no aprendizado dos conteúdos escolares (BRASIL, 1999, p. 292).

A fim de atingir os objetivos transversais da orientação sexual os PCNs, esclarecem que, deve ser infiltrado em todas as áreas educativas do ensino fundamental e ser tratado por diversas áreas do conhecimento. O trabalho de orientação sexual deve, portanto, ocorrer de duas formas: dentro da programação, através de conteúdos transversal, nas diferentes áreas do currículo, e como extra programação, sempre que surgirem questões relacionadas ao tema. Este assunto deve ser tratado ao longo de todos os ciclos de escolarização.

Segundo Sayão (1997), no início do século XX, por influências europeias, surgem as primeiras ideias de educação sexual que pregavam o combate à masturbação, demonstravam preocupação com a propagação de doenças venéreas e com o preparo da mulher para o papel de mãe e esposa.

Atualmente a orientação sexual, é um tema transversal incluso nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Constitui-se como “um processo formal e sistematizado que acontece dentro da instituição escolar, exige planejamento e propõem uma intervenção por parte dos profissionais da educação” (BRASIL, 1997, p. 121).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1996), aclara a respeito da Orientação Sexual, onde, afirma que esses temas transversais visam a compreensão e reflexão da realidade social, construindo assim a cidadania. Orientar sexualmente não significa informar. A simples passagem de informações, embora seja muito relevante e de fundamental importância para o processo educativo. Servindo para fornecer informações sobre determinados fatos.

A sexualidade, no espaço escolar, é tema polêmico, considerando a multiplicidade de visões, crenças e valores de todos os envolvidos no processo educativo. Assim como os tabus que social e historicamente cercam temas que lhe são relacionados. Segundo Cortez e Souza (1997), ainda hoje, na escola, a ênfase seria tratar sexualidade por tal via, informando que progressivamente discurso médico fosse substituído pelo discurso pedagógico, ou que o sexo se transforma em assunto pedagógico à época da criação dos primeiros liceus.

Reconhecer a sexualidade como construção social assemelha-se a dizer que as práticas e desejos são também construídos culturalmente, dependendo da diversidade de povos, concepções de mundo e costumes existentes; mesmo quando integrados em um só país, como ocorre no Brasil.

A sexualidade é o que há de mais íntimo nos indivíduos e aquilo que os reúne globalmente como espécie humana. Está inserida entre as disciplinas do corpo e participa da regulação das populações. É um tema de interesse público, pois a conduta sexual da população diz respeito à saúde pública.

Este estudo é uma pesquisa de campo exploratória, conforme apontado por Severino (2007) a pesquisa exploratória é aquela que busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto.

O presente trabalho aborda uma metodologia qualitativa, com a utilização da observação participante. A opção pela análise qualitativa está associada à possibilidade de interação com os fatos investigados e com os sujeitos de investigação mantendo um processo de interação com a realidade. Nessa perspectiva, Lüdke e André (1986), afirmam que

[...] A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. [...], a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. [...] (LÜDKE&894; ANDRÉ, 1986, p. 11).

Segundo Neves (1996), na pesquisa qualitativa a obtenção de dados descritivos é mediada pelo contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo.

Metodologia qualitativa, é citado por Agrosino (2009) como um método expressivo dos resultados de estudos onde o pesquisador determina significado, muitas das vezes ocultos, interpreta-los, explica-los e analisar o impacto na vida e no espaço escolar. Dessa forma a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade, centralizando-se na compreensão e explicação dos resultados adquirido.

Assim, a coleta de dados foi realizada com os seguintes instrumentos: caderno de campo, entrevista informais e a observação participante.

Um dos primeiros a utilizar o método de coleta de dados através da observação-participante foi o antropólogo inglês Bronislaw Malinowski, por volta de 1922, escrevendo sobre sua inserção entre os nativos das Ilhas Trombiand no Pacífico (QUEIROZ et. al, 2007).

Conforme Queiroz et. al (2007), a observação-participante deve ser inserida na pesquisa participante como um elemento de coleta de dados. Neste tipo de atividade o pesquisador é convidado para participar como colaborador, que se predispõe a participar, podendo ou não intervir na pesquisa.

A observação participante é um método de busca de informações simples, possível em qualquer realidade, mas enriquecedor. De acordo com o PCN este método permite a investigação do que se vê, por meio de registro. Permite que o participante observe e ao mesmo tempo participe.

Para o registro das observações no espaço escolar foi utilizado o diário de campo, onde anotamos diariamente todas as expressões verbais e ações dos, participantes.

As entrevistas informais foram direcionadas baseada em um roteiro com algumas perguntas sobre educação sexual. Os sujeitos dessa pesquisa foram 29 alunos da 1ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Ministro Oliveira Brito, da rede pública situado na cidade de Olindina Bahia.

A coleta ocorreu através de debates com os adolescentes sobre a educação sexual dos adolescentes, onde foram realizados com base num roteiro de temas elaborados, com finalidade de obter dados. As atividades escolhidas para desenvolver com os alunos foram: Roda de conversa, pesquisa escolar e aula dialogada com intuito de coletar dados sobre os conhecimentos dos discentes referente a educação sexual, logo após a coleta de dados, estes foram analisado com a ajuda de um referencial teórico que enfatiza a escola.

Foi aplicado um Termo de compromisso para as pessoas que participaram da pesquisa. Para garantir o anonimato dos sujeitos, foram utilizadas letras do alfabeto para se referi aos mesmos.

Análises dos dados foram a partir da apresentação de relatos de experiência realizados durante aulas ministradas na disciplina de pesquisa e prática III para o ensino de Biologia nas Faculdades Integradas de Sergipe (FISE)-Tobias Barreto/SE .

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse item foram descritos e analisados os dados encontrados a partir da observação-participante.

Foi iniciado o diálogo com os alunos a parti da seguinte pergunta: **Com quem você esclarece suas dúvidas sobre a educação sexual**

[...] Com minha mãe , pois mesmo com timidez ela consegue dialogar muito bem. . (Aluno A)

[...] Na internet. (Aluno B)

Não tiro dúvidas com meus pais... pergunto na escola aos colegas ou nas aulas. A escola realiza seminários sobre isso [...] (Aluno C)

A adolescência é uma fase de transformação e crescimento. Não consigo conversar sobre isso com meus pais[...] (Aluno D)

Durante a discussão poucos alunos manifestaram suas opiniões sobre a educação sexual nas escolas, apresentaram-se tímidos, outros calados, mas sempre havia estudantes que falavam sobre dúvidas a respeito da sexualidade e orientação sexual, dificuldades de conversar com a família e necessidade de saber cada vez mais sobre prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).

Para Ribeiro (2013)

No início, trabalhava-se a sexualidade não porque acreditavam ser importante para o desenvolvimento integral do indivíduo, mas porque as pessoas começaram a ter a visão de que a educação sexual deveria ser discutida de uma forma que tratasse dos problemas que estavam aparecendo, como: a gravidez na adolescência, o uso de drogas por adolescentes e devido à preocupação de pais e educadores com o aparecimento da AIDS, que começava a “ameaçar” também aos jovens e mudar todos os conceitos e maneiras de vivenciar a própria sexualidade.(RIBEIRO, 2013, p.2)

Atualmente, essa realidade tem mudado aos poucos, pois há escolas que buscam desenvolver projetos voltados para o desenvolvimento integral do aluno. Isso permite que o estudante tenha maior conhecimento do próprio corpo e consciência de ter relações preventivas.

É relevante destacar que os alunos comentaram que a escola promove algumas atividades sobre educação sexual, como seminários na sala de aula. Eles apontaram que nesses momentos é considerado os preconceitos que precisam ser mais trabalhados nessa faixa etária, objetivando melhor esclarecimento e conscientização quanto às diferenças.

Conforme os PCN ocorre a necessidade de que a linguagem na abordagem da educação sexual seja clara, através da simplicidade e objetividade, a fim de proporcionar melhores condições de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e abuso sexual (BRASIL, 1999).

Percebeu-se que a maioria dos discentes estão abertos ao diálogo sobre temas da educação sexual, desfazendo ideias e conceitos errados expressos através da linguagem de forma simples e objetiva do ponto de vista científico.

Segundo Gonçalves, Faleiro e Malafaia(2013)

Embora nossa civilização tenha, nos últimos anos, vivido alguns momentos de maior liberalidade em relação aos comportamentos sexuais dos jovens, a sexualidade ainda é considerada exclusiva do mundo adulto e isso significa um controle do exercício da sexualidade das crianças e adolescentes. (GONÇALVES, FALEIRO e MALAFAIA , 2013, p255).

A experiência de poder debater com os alunos demonstrou que são poucos os alunos que tem a liberdade de conversar com seus pais sobre a educação sexual, principalmente as meninas, pois na maioria das vezes preferem debater esse assunto com o professor da disciplina.

Observou-se que pelo menos uma participante afirmou que conversa com a mãe pois mesmo com timidez esta consegue dialogar muito bem. Para Gonçalves, Faleiro e Malafaia (2013) ocorre a intenção dos pais de afastar e reprimir rigorosamente todos os gestos e manifestações sexuais dos filhos, e a consequência disso é que na ausência de educação sexual, por parte dos pais e das escolas, é a antecipação cada vez mais da prática sexual dos adolescentes.

Nessa perspectiva, abranger a família neste processo de conhecimento é fundamental, pois a mesma, exerce papel social muito importante. De acordo com Ribeiro (2013)

A dificuldade que a escola traz se fundamenta na ideia de que esse tema deve ser tratado exclusivamente pela família. De fato, mesmo sem querer, toda família realiza a educação sexual de suas crianças e adolescentes. Mesmo aquelas que não falam abertamente sobre esse assunto, estão passando valores, e, mesmo no “discurso silencioso”, estão mostrando como a sexualidade é vista/vivida dentro de casa. (RIBEIRO, 2013, p 3)

Observa-se muito que os discentes confundem os termos sexualidade, orientação sexual e educação sexual. No momento abordado sobre orientação sexual foi falado sobre como a sociedade discrimina tanto o homossexual como também o portador de HIV. Paralelamente foi discutido a relação entre métodos anticonceptivos e o homossexualismo, pois muitos estudantes mostraram que tem consciência da importância de prevenção da AIDS e de outras DSTs.

Ficou claro que os discentes apresentam ideias simples sobre a sexualidade, acreditando-se como algo ligado ao sexo, devido os preconceitos, a timidez e o históricos de vida de cada um, a falta de professores preparados para lidar com a educação sexual, esses são alguns fatores que impede o diálogo mais aberto entre os adolescentes, com os pais e a escola. É importante aproveitar as informações prévias que o aluno traz de si, o meio em que mora, as experiências vivenciadas, os conhecimentos construídos, levando em conta também suas possibilidades e necessidades estabelecidas pelas limitações que a deficiência de comentar sobre a educação sexual lhe traz.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sexualidade é uma energia que motiva para encontrar amor, contato, ternura e intimidade; integra-se no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ser-se sexual (OMS, 1990). Assim, ela não se restringe aos aspectos biológicos e reprodutivos.

Em relação as dúvidas e curiosidades mais frequente dos adolescentes eles preferem, na maioria das vezes, buscar os meios de comunicação e amigos para responderem suas perguntas e esclarecer suas dúvidas. Consideram importante os debates sobre a sexualidade no espaço escolar pois proporcionam oportunidades para que os alunos participem de forma ativa. As atividades lúdicas, descontraídas contribuiu, para os discentes uma visão diferente sobre a educação sexual.

Conforme Ribeiro (2013)

A escola deve discutir os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes na nossa sociedade, relacionados à sexualidade. Isso, sem ditar normas de “certo” ou “errado”, o que “deve” ou “não deve” fazer ou impor os seus valores, acreditando que é melhor para o seu aluno – o que pode não ser! O papel do professor é ser mais um “dinamizador de idéias” do que um “expositor da matéria”. (RIBEIRO, 2013, p. 4)

Diante das análises dos dados coletados observamos que os adolescentes acreditam na importância da escola no papel de oportunizar espaços de discussões sobre temas relevante para o crescimento pessoal e intelectual do indivíduo. Os alunos veem o espaço escolar como um lugar de aprender e se socializar, apesar de encontrarem algumas dificuldades como a falta de professores qualificados, para lidar com o assunto abordado.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou que a educação sexual, ainda se encontra muito fechada, com vários preconceitos e visões diferente a respeito da mesma.

Os adolescentes, participantes da pesquisa, ainda desconhecem sobre a educação sexual de forma clara. Mesmo com tantos problemas, o grande índice de gravidez indesejada, as doenças sexualmente transmissíveis, a cada dia o número vai crescendo, mesmo assim a escola e a maioria dos pais, ainda não estão totalmente preparados e informados para lidar com esse tipo de assunto, para promover um diálogo que permita aos jovens e adolescentes.

Foi importante o estudo da Educação Sexual no contexto do Ensino de Biologia uma proposta de trabalho colaborativo, visto que possibilitou perceber o desenvolvimento da turma de estudo, com o planejamento claro e definido das atividades combinando ação e reflexão de forma contínua para construir visões diferentes. Os PCN são abordados na escola, através de práticas pedagógicas diversas, para construir e mediar a relação do sujeito consigo mesmo, de modo a fazer com que o indivíduo tome a si mesmo como objeto de cuidado, para possibilitar as diversas maneiras de comportamentos e como prevenção.

Foi adotado um enfoque qualitativo afim de compreender os processos envolvidos na formação discursiva, produzidas pelos os discentes em relação a educação sexual veiculada na escola.

Entretanto, existe um desafio ainda maior que é a construção da consciência reflexiva dos educadores, haja vista esses profissionais, buscando facilitar o aprendizado e a troca de informações com os discentes.

É desta forma que o trabalho contempla o potencial dos adolescentes, bem como o comprometimento da família e da escola, respeitando as individualidades, sem perder o enfoque na aprendizagem significativa, buscando um contexto em tudo o que é produzido.

Entende-se que é preciso que os professores tenham uma formação adequada para que percebam a importância da educação sexual, do papel que a escola pode desempenhar na educação para a sexualidade dos adolescentes que a frequentam, e de como essa educação é importante para o seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGROSINO, M. Observação na escola. In: _____. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais/** Ensino Fundamental: Orientação sexual. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF, 1997.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa. de; GIL, Pérez. D. **Formação de Professores de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, A. B. de H. **Mini Aurélio Século XXI escolar**: o minidicionário da língua portuguesa. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 2001.

FIGUERÓ, M.N.D. **Educação Sexual**: retomando uma proposta, um desafio. Londrina: ed. UEL, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade 1**: a vontade de saber. 12. ed. Trad. MariaThereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

_____. **A história da sexualidade 2**: o uso dos prazeres. 8. ed. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

GONÇALVES, R. C; FALEIRO, J. H.; MALAFAIA, G. **EDUCAÇÃO SEXUAL No contexto familiar e escolar**:

impasses e desafios. 2013. Disponível em :< <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/784/741>>. Acesso em: 02/07/2017.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia.** 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli EDA. **Pesquisa em Educação:** Abordagem qualitativas. 2º ed. Rio de Janeiro: EPU.1986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, DO DESPORTO E CULTURA (MEC) E SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais:** apresentação dos temas transversais, ética. Brasília, v. 8, 1997.

_____ **Parâmetros Curriculares Nacionais:** orientação sexual. Brasília, v. 10, 1997.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: Características, usos e possibilidades. **Caderno pesquisas em administração**, VI nº3, SEM, 1996.

OMS, Organización Mundial de La Salud. Prevención de la transmisión sexual del Virus de la Imunodeficiencia Humana. Serie OMS sobre el SIDA, v. 6, n. 1, 1990.

PRIORE, M. D. **Histórias íntimas:** sexualidade e erotismo na história do Brasil. São Paulo: Planeta do Brasil. 2011.

QUEIROZ, D.T.; VALL, J.; SOUZA, A.M.A.; VIEIRA, N.F.C. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **R Enferm**, UERJ, Rio de Janeiro, 2007 abr /jun; nº 15, vol.2 p. 276-83.

RIBEIRO, P. R. M.; BEDIN, R. C. Algumas reflexões sobre a formação do pensamento sexual brasileiro a partir da historiografia da educação sexual. In: TEIXEIRA, F. et al. **Sexualidade e educação sexual:** políticas educativas, investigação e práticas. Portugal: CIEd, 2010. Disponível em: . Acesso em: 21 set. 2011.

RIBEIRO, P. R. M. **Educação sexual além da informação.** São Paulo: EPU, 2010.

SAYÃO, R. Saber o sexo Os problemas da informação sexual e o papel da escola. In: AQUINO, J. G (Org.). **Sexualidade na Escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

RIBEIRO, M. **Educação Sexual,** 2013. Disponível em:< http://www.adolescencia.org.br/upl/ckfinder/files/pdf/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Sexual_Marcos%20Ribeiro.pdf>. Acesso: 02/07/2017.

SAYÃO, R. **Como Educar meu Filho:** Princípios e Desafios da Educação de Crianças e de Adolescentes Hoje. São Paulo: 1ª ed. Publifolhas, 2003

SAYAO, Y. Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários. In: GROPPA AQUINO, J. (Org.). **Sexualidade na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus ed., 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SUPLICY, Marta et al. **Sexo se aprende na escola**. 2. ed. São Paulo: Ed. Olho d'Água, 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis; Vozes, 2002.

WEREBE, M. Implantação da educação sexual no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**. 26:21-27, 1978.

Não informações do rodapé do trabalho